

Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 30, Intercâmbio público com autoridades em Jerusalém, Lucas 20:1-21:4

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão número 30, Public Exchange with Authoritys in Jerusalem. Lucas capítulo 20, versículo 1 até o capítulo 21, versículo 4. Bem-vindos de volta à série Biblical In-Langue Lecture.

Como você viu na palestra anterior, começamos a olhar para Jesus entrando em Jerusalém. Vimos uma entrada triunfante, e ali eu fiz uma distinção entre a narrativa de Lucas e a narrativa dos outros Evangelhos. E chamei sua atenção para como Jesus, enquanto o povo clama e o louva como aquele que vem com paz e que vem em nome do Senhor, que ele ignoraria Jerusalém e choraria por uma cidade que não conheceria a paz nos anos vindouros.

Dado que Jesus estava dizendo isso nos anos 30, e a cidade seria destruída em 70 pelos romanos e pela liderança de Tito. Agora vemos que quando Jesus entrou na cidade, ele foi direto para o templo, purificou o templo e começou a fazer daquele lugar um lugar de ensino. Se você se lembra da palestra anterior, usei a expressão de estabelecer seu salão de ensino no templo.

É exatamente isso que está acontecendo aqui. Então, o que vamos descobrir nesta palestra é que Jesus estabeleceu o templo como o lugar onde ele estará ensinando. Quando ele terminar seu dia, ele irá para o Monte e então retornará ao templo durante o dia para ensinar.

Tudo o que lemos no capítulo 20 que veremos serão eventos se desenrolando no templo. Chamei este em particular no capítulo 20 do capítulo 20, versículo 1 ao capítulo 21, versículo 4. Provavelmente terminarei no capítulo 20, dado que o final do capítulo 20 menciona viúvas na crítica dos escribas. Então, no capítulo 21, os quatro primeiros versículos continuam a tocar em uma viúva e uma situação com uma viúva. Então, veremos como destrinchamos isso.

Mas vamos começar a focar no que está acontecendo no templo. Eu chamo isso de uma troca pública com autoridades em Jerusalém. Vamos começar lendo o capítulo 20 do versículo 1 ao versículo 8, e eu leio.

Um dia, quando Jesus estava ensinando o povo no templo e pregando o evangelho, o sumo sacerdote e os escribas com os anciãos se aproximaram e disseram a ele: diga-nos com que autoridade você faz essas coisas ou quem é que lhe deu a autoridade, essa autoridade? Ele respondeu a eles. Eu farei uma pergunta a vocês. Agora digam-me, o batismo de João era do céu ou do homem? Eles discutiam entre si, dizendo: se dissermos do céu, ele dirá: por que vocês não acreditaram nele? Mas se dissermos do homem, todo o povo nos apedrejará até a morte, pois estavam convencidos de que João era um profeta. Então, eles responderam que não sabiam de onde vinha, e Jesus disse a eles: nem eu vos direi com que autoridade faço essas coisas.

Esta é uma situação interessante, pois vemos o ministério de Jesus no templo na forma de ensino e pregação sobre o reino de Deus tomando uma nova forma, onde tanto a liderança do templo quanto Jesus chegaram a um ponto em que não há mais ação secreta. Eles não estão tentando atuar em segundo plano de forma secreta para tentar destruí-lo, como vimos no final do capítulo 19, mas agora é uma troca direta, pois eles vêm a Jesus e perguntam a ele, por favor, diga-nos com que autoridade você ensina. Jesus assume esse estilo rabínico de conversa; por favor, me perdoe um minuto aqui para esclarecer que não estamos usando o modo grego de raciocínio aqui, onde quando ele faz a pergunta, você espera uma resposta.

No discurso rabínico, é perfeitamente normal seguir uma pergunta com outra pergunta e tentar responder provocando pergunta após pergunta, e conforme você faz mais e mais perguntas, você começa a usar a retórica para esclarecer a substância da pergunta. Então, eles perguntaram a Jesus com qual autoridade você ensina? Jesus disse, ah sim, mas deixe-me também lhe fazer uma pergunta. Agora, se for em um tribunal com nosso sistema moderno que é influenciado pela estrutura de raciocínio jurídico grego e latino, diremos, ele lhe fez a pergunta com qual autoridade você ensina? Por favor, responda à pergunta.

Não faça perguntas e responda a uma pergunta. Não, mas isso era perfeitamente normal. Você percebe o que Jesus está fazendo aqui porque ele pediu uma segunda contra-pergunta.

Sua contra-pergunta agora prejudica os líderes que estão tentando prendê-lo. A questão é por qual autoridade você ensina? Diga-nos — algumas coisas para observar nesta passagem.

Mencionei na palestra anterior que Jesus assumiu um lugar no templo e tomou autoridade ao transformar o templo em um lugar de seu ensino. Não tome isso como garantido porque, como mencionei na palestra anterior para você, os guardiões do templo são aqueles que vêm fazer esta pergunta a Jesus. Com que autoridade e quem lhe deu a autoridade? Não é uma pergunta perfeita? Deveria ser.

Se você é o pastor sênior de uma igreja e alguém vem e diz, eu sou famoso em meu próprio lugar, mas, a propósito, eu transformo seu púlpito em meu púlpito, e é lá que eu virei para ensinar todos os dias. Deve ser uma pergunta perfeita para se fazer, amigo: quem lhe deu o direito de transformar minha igreja em sua igreja, meu púlpito em seu púlpito? E pior, como vemos no final do capítulo 19, as pessoas estão se apegando a cada palavra que esse homem diz. É quase como desmoronar tudo sobre você.

Então, a pergunta é legítima, exceto quando você começa a pensar cuidadosamente na pergunta de acompanhamento. A contra-pergunta implica algo aqui. Implica que as pessoas que ouvem Jesus reconhecem sua autoridade.

E aqueles que vêm e o ouvem acham que ele é uma pessoa legítima e perfeita, entregando a mensagem perfeita no lugar certo. Mas os guardiões do templo têm um problema com isso. Ele precisa esclarecer por qual autoridade e quem lhe deu a autoridade.

Como guardiões do templo, a lista das pessoas que são nomeadas aqui parece sugerir que eles poderiam ser membros do Sinédrio ou que eles compreendem grupos de pessoas que aparecem com destaque no Sinédrio. Por qual autoridade vem com duas implicações. Eles poderiam estar perguntando a ele por qual autoridade você foi capaz de limpar o templo e expulsar todas as pessoas e tomar o lugar como sua plataforma de ensino.

Ou eles também poderiam estar perguntando quem lhe deu o poder de ensinar o conteúdo do ensino e da pregação que ele está realizando. Bem, a contra-pergunta de Jesus vai de uma forma muito simples. Vamos falar sobre João.

Com que autoridade? Agora, como nos é dito, Lucas menciona que eles sabem que o povo acredita que João era um profeta. Não subestime isso no judaísmo. Se o povo soubesse que João era um profeta e os líderes do templo negassem a mão de Deus, a autoridade de Deus sobre João, isso é blasfêmia.

Eles deveriam ser apedrejados. Essa é a pena que eles merecem. Agora, para se salvarem disso, eles recorreram a uma jogada muito inteligente.

Não vamos responder à pergunta. Como minha filha adolescente diria, os amigos normalmente diriam, não importa então, porque suas mãos estão amarradas atrás das costas.

Então o que Jesus está fazendo aqui, como você verá no capítulo 20, é pegar esses líderes e colocá-los no canto um após o outro, estabelecendo suas credenciais, sua autoridade e seu lugar no templo. Lembre-se, ele disse, você fez desta casa, a casa de meu pai, um covil de ladrões. É quase como se eu tivesse vindo para assumir.

E agora esse é seu ponto de ensino. Ele vai continuar contando uma parábola que deveria ser perturbadora. Mas observe como a parábola vai ser.

A parábola nos mostra que Jesus cuida das pessoas que o ouvem intensamente. Mas preste atenção enquanto leio a parábola para ver o que Jesus está fazendo aqui. E eu li do versículo 9. E ele começou a contar ao povo esta parábola.

Um homem plantou uma vinha e a arrendou a uns arrendatários, e foi para outro país por um longo tempo. Quando chegou a hora, ele enviou um servo aos arrendatários para que eles lhe dessem parte do fruto da vinha. Mas os arrendatários o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias.

E ele enviou outro servo, mas eles também o espancaram e o trataram vergonhosamente e o mandaram embora de mãos vazias. Versículo 12. E ele enviou ainda um terceiro.

Este também foi ferido e expulso. Então o dono da vinha disse: O que devo fazer? Enviarei meu filho amado, e talvez eles o respeitem. Mas quando os lavradores o viram, disseram a si mesmos: Este é o herdeiro.

Vamos matá-lo para que a herança seja nossa. E eles o expulsaram da vinha e o mataram. O que, então, o dono da vinha fará com eles? Ele virá e destruirá aqueles arrendatários e dará a vinha a outros.

Quando ouviram isso, disseram, a saber, o povo, certamente não. Mas ele olhou diretamente para eles e disse: O que é então isto que está escrito? A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se uma pedra angular. Todo aquele que cair sobre esta pedra será quebrado em pedaços.

E quando cai sobre alguém, ele o esmaga. Você sabe, antes de eu continuar a elaborar, uma parábola semelhante além dos escritores do evangelho também aparece no Evangelho Apócrifo de Tomé. Isso nos dá um vislumbre do que Jesus é quando o Evangelho de Tomé em 65 a 66 escreve, ele disse, um bom homem tinha uma vinha, ele a listou para os arrendatários para que eles pudessem trabalhar nela.

Ele recebeu os frutos deles, e enviou seu servo para que os arrendatários pudessem lhe dar alguns frutos. Eles agarraram seu servo, espancaram-no todo, mas o mataram. O servo foi embora e contou ao seu mestre; sua mãe disse que talvez eles não soubessem dele.

Ele enviou outro servo, e os lavradores espancaram o outro servo, assim como o de Lucas que lemos. Então o mestre enviou seu filho, e ele disse, talvez eles tivessem

respeito por meu filho. Aqueles lavradores, já que sabiam que ele era o herdeiro da vinha, o agarraram e o mataram.

Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça. Agora eu leio o relato do Evangelho de Tomé porque os outros escritores sinóticos que escrevem a mesma coisa parecem estar indo para onde Lucas está indo, e você deve observar o que Lucas está fazendo aqui e como a parábola de Jesus fala às autoridades que vieram perguntar a Jesus, com que autoridade você ensina? Lucas nos diz que Jesus contou essa parábola alegórica ao povo, mas não se engane; no final da parábola de Lucas, os líderes do templo entenderam. Eles entenderam que a parábola é toda sobre eles, e eles não ficaram muito felizes com isso.

Em outras palavras, enquanto os líderes ainda estavam presentes, Jesus dirigiu sua atenção para o público, que gostava de ouvi-lo atentamente, e então ele lhes contou sobre esta vinha em um contexto onde somos informados por Josefo e outros que a condição econômica na Palestina era a razão pela qual às vezes alguns proprietários de terras podem realmente colocar suas propriedades nas mãos de outros e ir para outro lugar, propriedades que eles podem ter em outros lugares, e este é o padrão econômico que eles conhecem. Então, Jesus estava usando um tipo conhecido de cenário na parábola alegórica para ser capaz de dizer o que Deus faria a esses líderes que estão ansiosos para matar o filho do mestre que vem ao templo. A outra coisa que você vê aqui é a imagem da vinha, como também reunimos do Evangelho de Tomé. A imagem da vinha parece estar se referindo à casa de Israel, e o papel dos arrendatários aqui parece ser como a administração do que Deus esperaria de seu povo. E veremos que o mestre está atrasado na terra estrangeira, e nesta parábola alegórica, vemos a imagem da paciência e tolerância de Deus se revelando.

Enquanto os líderes não estão fazendo o que estão fazendo, ele começa a dizer a si mesmo, talvez eu tenha enviado alguns profetas na frente e eles os maltrataram, não os trataram bem, eles os espancaram, eles meio que os evitaram, eles fizeram todo tipo de coisa com eles, agora eu vou enviar meu filho, e adivinha o que está acontecendo? Falando sobre matar o filho, quando na parábola, o próprio Jesus é o filho na história, as pessoas disseram, oh não, se o mestre vai vir e destruir, isso não é uma boa notícia, mas as autoridades tinham exatamente o que está acontecendo aqui com Jesus. Jesus lhes dirá o que eles precisam saber. Dia e noite, eles se tornaram pedras de tropeço para o que Deus quer fazer, e eles ficaram no caminho do filho de Deus fazendo sua obra.

Literalmente, conforme os eventos se desenrolavam, esses líderes iriam participar da matança do próprio filho que estava falando com eles. Agora, Lucas está escrevendo nos anos 80 sobre eventos que estavam se desenrolando nos anos 30, e Jesus será morto por essas mesmas pessoas, mas Lucas está tentando deixar você se imaginar na situação antes de Jesus ser preso e morto. E ele disse que as pessoas ouviram

isso, e como se agora Jesus dissesse, agora que você sabe o que estou dizendo na parábola, deixe-me falar diretamente com você.

A pedra que os construtores rejeitaram será a pedra mais importante para manter a estrutura sólida e inabalável. Ela se tornará a pedra angular. Pode ser aquela que sustenta e mantém toda a estrutura de pé.

Mas, a propósito, aqueles que tentam rejeitar a pedra verão a proeminência da pedra, mas aqueles que realmente se tornam proativos e batem na pedra serão destruídos pela pedra. Então, apenas tome cuidado. Em outras palavras, qualquer coisa sobre esta pedra na parábola, o fim da parábola na citação de Jesus é isto.

Aquele filho não será derrotado. Aqueles que o rejeitarem sofrerão por isso, e aqueles que tentarem matá-lo serão eles mesmos destruídos. Não se deve errar sobre isso.

Agora, enquanto Jesus conta esta parábola, talvez sua última parábola, nós o ouviremos sobre isto. Jesus está falando sobre eventos que estão se desenrolando, e diferentemente do que Luke Timothy Johnson diz, enquanto ele escreve, eles serão destruídos por causa de sua objeção ao herdeiro, mas a vinha em si permanecerá e será dada aos outros anciãos e outros líderes. Na história de Lucas, a liderança atual sobre Israel dos principais sacerdotes, escribas e anciãos será substituída pela do décimo segundo, ou seja, o que veremos no livro de Atos.

Observaremos um desenvolvimento na narrativa de Atos. Com qual autoridade você ensina? Eu ensino na autoridade de Deus. Parafrazeando, aqueles que tentam se opor ao que Deus está fazendo serão substituídos, se não destruídos.

Parafrazeando, tudo isso está se desenrolando no templo. Não perca de vista o que eu disse antes. Quem deveria estar no comando do templo? Os principais sacerdotes e os capitães do templo deveriam estar no comando do templo.

Agora, Jesus sequestrou todo o sistema, deixando todo mundo desconfortável. Vamos continuar do versículo 19. E ver mais da troca entre Jesus e o povo.

Os escribas e os principais sacerdotes procuraram deitar-lhe as mãos na hora exata, pois perceberam que ele havia contado esta parábola contra eles. Isso é justo, não é? Mas eles temiam o povo, então o vigiaram e enviaram espiões que fingiam ser sinceros para que pudessem pegá-lo em algo que ele dissesse, a fim de entregá-lo às autoridades e à jurisdição do governador, os gentios.

Então, eles lhe perguntaram: Mestre, sabemos que falas e ensinas corretamente e não mostras parcialidade. Mas ensina verdadeiramente a palavra de Deus. É-nos

lícito dar tributo a César ou não? Mas ele percebeu a astúcia deles e disse-lhes: Mostrai-me um denário.

é a semelhança e inscrição ? Eles disseram: De César. Então ele lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. E não puderam, na presença de todo o povo, apanhá-lo em alguma coisa que dissesse.

Mas, maravilhados com sua resposta, eles ficaram em silêncio. Observe a habilidade de Lucas em elaborar esse relato em particular e os detalhes que ele aponta. O que Lucas está nos dizendo desde o começo é isso.

O líder disse, oh, agora sabemos. O que ele disse na parábola é tudo sobre nós. Claro, era sobre eles.

Que eles matarão o filho e serão esmagados no final. Sim, é sobre eles. Jesus é sempre inteligente ao dizer as coisas difíceis em parábolas.

Ele sabe como passar mensagens duras em histórias. Mas agora veja a habilidade que eles vão usar. Agora, eles armam espiões.

Observe o MO, o modus operandi desses líderes. Esta será a primeira vez que eles tentarão encontrar outra pessoa para ajudá-los a colocar Jesus em apuros. O próximo será Judas.

Mas aqui, eles enviam espiões. E os espiões vão fingir ser justos. E quando os espiões vierem a Jesus, observe como eles vão se dirigir a Jesus.

Vamos dar uma olhada nessa passagem novamente. Porque não, quero dizer, sempre que penso nisso. É maravilhoso, é alucinante o quão astutas essas pessoas eram.

Quando se aproximaram de Jesus, versículo 21, eles disseram: Mestre, estes são os espiões, ok? Estas são as pessoas que estão fingindo. Eles estão trabalhando, tentando colocar Jesus em apuros. Mas veja como eles se aproximam de Jesus.

Versículo 21. Mestre. Eles o chamam de mestre.

Sabemos que você fala e ensina corretamente. Você não mostra parcialidade. E você realmente ensina a palavra de Deus.

Quer dizer, se for um dia moderno, posso imaginar algum pastor carismático moderno que ouve isso de algumas pessoas e diz: Ah sim, sempre pensei que sou. Ah sim. Não.

Jesus percebeu a astúcia deles. Ele sabia que todas essas eram palavras vãs. Ele lhes dirá para fazer algumas coisas.

Se eles vão fazer a pergunta, É certo pagar impostos a César? O que você deve saber é que há três leituras que precisam ser anotadas, e então eu tentarei desempacotar algumas coisas para você aqui. A primeira leitura é o que é chamado de leitura dos dois reinos . E estou aqui seguindo o esboço de Joseph Fitzmyer .

Fitzmyer nos lembra das três leituras. A primeira é a leitura dos dois reinos que diz que quando Jesus fala sobre dar a César o que ele apreende, Jesus está na verdade defendendo uma atitude adequada em relação ao tributo e ao pagamento de impostos e, claro, respeitando as autoridades governamentais enquanto se mantém o comprometimento em sua posição com Deus. Em outras palavras, os dois reinos que Jesus está sugerindo devem permanecer lado a lado, e um cristão deve tentar manobrar para tentar criar esse equilíbrio delicado para sobreviver.

A outra leitura para essa frase em particular é a leitura que normalmente é chamada de ironia. Ela diz que Jesus está dizendo que você deve dar a César o que ele apreende. Claro, o que César tem não é nada, e você sabe disso.

O que realmente importa é acreditar no reino de Deus. Então, dê a César o que ele apreende; ele está dizendo, olhem, meus amigos, dêem esse lixo ao César a quem ele pertence e venham e sigam-me para as coisas certas. Outros sugeriram o que é conhecido como a leitura anti-zelota, que diz que Jesus está tentando resistir ao confronto político e tenta apontar para o fato de que, ao pegar a moeda, deve-se ver o que pertence a César e também deve-se reconhecer o que pertence a Deus e deve-se ter cuidado para não se esforçar para participar do confronto político, o que não é saudável para sua posição em Cristo.

Mas o que está acontecendo aqui? Seja qual for a leitura que você escolher, você deve observar alguns detalhes neste texto. Observe que aqueles que vieram a Jesus não são pessoas inocentes que vieram a Jesus para perguntar a ele sobre impostos e se alguém deveria pagar impostos ou não. O que está acontecendo nesta passagem foi particularmente mais do que isso.

A intenção deles foi declarada de que eles entraram como um estratagema, fingindo ser justos e tentando se dirigir a Jesus como o professor. Eles até tentaram caracterizá-lo como uma pessoa íntegra para que pudessem prendê-lo e colocá-lo em apuros e as autoridades do templo então aproveitariam isso para acabar com ele. Quando eles entraram para perguntar a Jesus sobre os impostos romanos, eles estavam brincando com questões profundamente controversas na Palestina no momento em que a maioria dos judeus que são mais conservadores ou judeus devotos estão muito chateados com a ideia dos impostos romanos e o quanto os romanos impõem impostos sobre eles e como isso deveria ser algo com que as

pessoas não deveriam ficar felizes. Você deve saber que isso está no pano de fundo da atitude pública em relação aos cobradores de impostos, onde eles coletam todos esses impostos para esses romanos.

Então, mesmo colocando Jesus naquele espaço poderia colocá-lo em um lugar onde Jesus poderia dar uma resposta que poderia enfurecer seu público, o povo, ou dar uma resposta que o incriminaria para que as autoridades do templo o punissem. Jesus sabia que quando se referiam a ele como um professor, não queriam dizer isso. Quando se referiam a ele como alguém que ensina corretamente, não queriam dizer isso.

Quando se referiram a ele como aquele que era imparcial, não queriam dizer isso. E quando se referiram a ele como aquele que ensina o caminho de Deus, não queriam dizer isso. Eles são todos parte do esquema.

Quando ele perguntou a eles se vocês estão me perguntando isso e estão perguntando o que é lícito, vocês realmente pretendem obter a resposta? Jesus vai arrastar esse assunto nessa linha de questionamento para mostrar algo aqui. A atribuição, como eu indico aqui no slide para vocês, é essa noção de armadilha. Eles não estão tão interessados no que a lei diz porque se eles estão interessados no que a lei diz, então talvez dizer que ele é um professor correto que é imparcial e que ensina o caminho de Deus presume que ele pode comandar o respeito de ensinar o que a lei diz.

Mas Jesus perguntará se alguém tem uma moeda em volta de um denário. Até que você saiba o que está acontecendo, você pode não entender bem os detalhes. Quando Jesus pergunta quando alguém tem um denário, Jesus está, na verdade, brincando com algumas coisas muito legais aqui.

Jesus está dizendo isso, e você está me perguntando se é bom pagar impostos aos romanos. A propósito, eu nem tenho nenhuma moeda romana comigo no momento. Você provavelmente parece ter alguma moeda romana com você por causa de sua lealdade a Roma.

Alguém por acaso tem uma moeda dos romanos com você? Ele conseguiu atraí-los, e eles mostraram a moeda. O denário terá a inscrição que supostamente deve ser lida na tradução para o inglês como Tibério César, filho do divino Augusto. Coloquei a imagem da moeda romana na época de Tibério no slide para você, como você veria.

Jesus está lentamente pegando esses caras e os pegando um por um em sua própria armadilha. Ele percebeu o que eles estavam fazendo quando pediu que me mostrassem uma moeda. Ele estava realmente os incriminando na divulgação. Se você não tem lealdade a Roma, por que você guarda a moeda romana para si

mesmo? Mas se você tem uma para me mostrar, então estou aqui para lhe mostrar algo.

Quando Jesus tentou fazer isso, ele estava provocando admissões de sua dependência do sistema imperial. Veja, Jesus foi muito específico ao fazer perguntas como de quem é a imagem que está na moeda e qual inscrição está nela. Se a inscrição diz que César é divino, e você realmente não gosta de César, por que você mantém essa moeda com você? Se a imagem de César está nela, por que você está me fazendo perguntas sobre lealdade a César? Dar a César o que César é e a Deus o que pertence a Deus é a resposta perfeita que Jesus poderia dar.

Lucas está indicando que Jesus continuará seu ministério público, e aqui, o que Jesus fez é que a armadilha falhou. A tentativa pública de colocar Jesus no canto usando espiões, pretensão e bajulação não funcionou. Na sociedade da honra e da vergonha, o que Jesus fez publicamente nos pátios do templo foi envergonhá-los.

Agora, em primeira instância, a vergonha vai para os espiões, mas em segunda instância, as autoridades que estavam usando esses espiões para encurralar Jesus também são pegas na armadilha. Jesus se estabeleceu como um cara gênio enviado por Deus que está transformando a casa de Deus que havia se transformado em um covil de ladrões em um lugar onde as pessoas podem ouvir sobre o reino de Deus. Se for uma questão de virar dando a César o que é de César e qual leitura adotamos, vou sugerir a você que você pode escolher qualquer uma das três leituras que indiquei, mas não perca de vista a teologia de Paulo aqui.

Paulo, como vemos em outros lugares nos Evangelhos com Jesus, pagará impostos às autoridades. Quando Jesus estava até mesmo quebrado, ele tiraria dinheiro da boca de um peixe para que eles pudessem pagar seus impostos. Em outras palavras, ele utilizaria a intervenção de Miller para trazer as finanças necessárias para pagar impostos.

Paulo, em Romanos 13, fala sobre o fato de que é preciso pagar impostos e respeitar as autoridades. Em 1 Coríntios capítulo 2, devemos orar pelas autoridades. Em outras palavras, os primeiros cristãos não se viam como anti-sistema político.

Eles entenderam que Deus colocou as autoridades políticas lá. Eles precisam respeitar as autoridades de que precisam para pagar seus impostos, mas sua lealdade primária não é para essas autoridades. Sua lealdade primária é para Deus. De forma alguma, Jesus está sugerindo que dêem a César o que é de César e dêem a Deus o que Deus quer dizer. César deve ter 50% da sua lealdade, e Deus deve ter 50% da sua lealdade. Não.

Ele está sugerindo que Deus deve ter sua lealdade primária, mas não é devido à negligência do outro. Neste caso em particular, ele não está em um ambiente

didático regular. Ele está respondendo a isso em resposta a um estratagema que as pessoas estavam usando para tentar prendê-lo, e ele responde às perguntas delas para realmente encurralá-las no final. É como se a conversa no templo não estivesse esquentando e não estivesse colocando os oficiais em um lugar desconfortável o suficiente.

Lucas nos diz que mais coisas acontecerão no versículo 27. Aqui estavam eles, tentando preparar Jesus para outra questão. Lucas capítulo 20 versículo 27, eles vieram até ele alguns saduceus que negavam que há uma ressurreição, e eles lhe fizeram uma pergunta dizendo que o Mestre Moisés escreveu para nós que se o irmão de um homem morre tendo uma esposa, mas sem filhos, o homem deve tomar a viúva e gerar descendência para seu irmão.

Agora, havia sete irmãos. O primeiro tomou uma esposa e morreu com seus filhos, e o segundo e o terceiro a tomaram, e da mesma forma, todos os sete não deixaram filhos e morreram. Depois que a mulher também morreu na ressurreição, portanto, de quem seria a esposa, pois os sete a tiveram como esposa. Uau! Jesus se virou para eles e disse que os filhos desta era se casam e são dados em casamento, mas aqueles que são considerados dignos de atingir aquela era e a ressurreição dos mortos não se casam nem são dados em casamento, pois não podem mais morrer porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.

Mas que os mortos são ressuscitados, até Moisés mostrou na passagem sobre a sarça, onde ele chama o Senhor de Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacó. Agora ele não é Deus dos mortos, mas dos vivos, pois todos vivem para ele. Então alguns dos escribas responderam: Mestre, você falou bem, pois eles não ousam mais fazer-lhe nenhuma pergunta.

Agora, esta é uma ocasião muito interessante. Eles tentaram resolver a questão da autoridade, mas não tiveram sucesso no templo. Agora, eles entraram, tentaram a outra, fingindo saber todos os impostos que deveríamos pagar a César, mas isso não funcionou.

Agora, Lucas, pela primeira vez, mencionou os saduceus em seu evangelho. Ouvimos sobre os fariseus, mas quem é esse grupo, os saduceus? Havia vários partidos no judaísmo do segundo templo judaico no primeiro século. Os que mais aparecerão no Novo Testamento que conhecemos serão os fariseus e os saduceus.

Os fariseus gostam de seguir rigorosamente a lei, como mencionei em uma palestra anterior. Os fariseus provavelmente serão aqueles que ensinam nas sinagogas. A maioria dos escribas serão fariseus.

Eles acreditam na retidão legalista. Eles estavam mais na arena pública, áreas rurais ou urbanas, e aparecem proeminentemente na adoração da sinagoga como professores. Os saduceus estavam mais focados no setor urbano em Jerusalém.

Os saduceus estão principalmente ao redor do templo. Então, deixe-me chamar sua atenção para alguns fariseus, porque Lucas quer que saibamos que quando a questão da ressurreição surgiu, ela veio de um saduceu. Quem são esses saduceus? Os saduceus receberam esse nome ou são nomeados em homenagem a Zadoque, o sacerdote de Davi, mencionado em 2 Samuel 8. Eles são da classe sacerdotal.

Eles são, em sua maioria, aristocratas. Eles são bem ricos. Eles vivem no setor urbano, e sabemos que eles acreditam na lei escrita, na Torá escrita.

Os fariseus podem acreditar na lei, nos profetas e até mesmo na tradição oral. Os saduceus não gostam particularmente da tradição oral, e os profetas enfatizam a Torá, especialmente o que teremos em nosso teste cristão como os primeiros cinco livros do Antigo Testamento. Eles controlam o templo, e os sumos sacerdotes são provavelmente saduceus.

Eles eram a classe de elite que formava a maioria do conselho judaico, também conhecido como Sinédrio, e não acreditavam na ressurreição dos mortos. Na verdade, como Josefo escreve, os fariseus argumentavam que a alma morre com o corpo. Eles estavam bem em ter afinidade com a cultura helenística, e então estabelecer, negociar, lidar e desejar com os romanos ou os gregos não era problema algum para os saduceus.

Pertinente à passagem e à questão sobre a ressurreição é o ponto de que os saduceus não acreditavam na ressurreição. A questão não é sobre o quão interessados eles estão na ressurreição e um desejo de saber mais sobre a ressurreição para que eles pudessem ao menos imaginar as grandes coisas que poderiam acontecer na ressurreição. Não.

A questão que é colocada a Jesus no templo, que é a alteração, porque o sumo sacerdote será um saduceu, será uma questão que tem como objetivo encurralar Jesus e colocá-lo em apuros. Mas você sabe, outra coisa que você deve saber sobre os saduceus é o que o historiador judeu Josefo escreve, e eu realmente quero ter certeza de que você está familiarizado com algumas dessas passagens de Josefo, o historiador judeu. Ele escreve nas guerras, mas os saduceus, diz Josefo, são aqueles que compõem a segunda ordem; primeiro, ele lista os fariseus e tira a fé completamente e supõe que Deus não está preocupado com o que fazemos ou não fazemos o que é mau.

Dizem que agir o que é bom ou o que é mau é uma escolha do próprio homem e que um ou outro pertence a todos, que podem agir como quiserem. Em outras palavras,

as pessoas podem fazer o que quiserem. Os saduceus tiram a crença da duração imortal da alma e da punição e recompensas no ódio.

Muitas vezes vi os rostos dos alunos em uma sala de aula quando chamo a atenção para o fato de que o sumo sacerdote no templo não acreditava na ressurreição dos mortos. Convencer os sumos sacerdotes de que Jesus morreria e ressuscitaria como uma tese central do cristianismo é uma decisão difícil. Mas voltemos à questão que está se desenrolando aqui.

Quando eles foram até Jesus e fizeram a pergunta, eu mencionei a você que os saduceus acreditavam na Torá escrita, então eles estavam apelando para Deuteronômio 25 para defender seu caso. Quando o texto diz na escrita de Moisés, quando eles dizem que Moisés disse, o que eles estavam citando ou inferindo é de Deuteronômio 25 versículo 5 em diante, que diz: Se irmãos morarem juntos e um deles morrer e não tiver filho, a esposa do homem morto não deve se casar fora da família com um estranho. Os irmãos do marido entrarão nela e a tomarão como sua esposa e cumprirão o dever de um irmão do marido para com ela.

E o primeiro filho que ela tiver sucederá ao nome do seu irmão morto, para que o seu nome não seja traçado para fora de Israel. Em outras palavras, o que a lei mosaica diz é isto. Se você tem irmãos e um deles se casa e a pessoa morre sem ter um filho com a esposa, um dos irmãos pode tomar a esposa e dormir com ela, e quando eles tiverem filhos, o primeiro filho deve receber o nome do irmão, e esse primeiro filho deve manter ou guardar a posteridade do irmão morto.

Os saduceus que acreditavam na Torá escrita vieram, como você notou na passagem de Lucas, invocaram Moisés para dizer, Moisés disse assim. Jesus, você se lembra disso? Você pode esclarecer se sete irmãos têm que se casar com essa mulher e não têm filhos, então, após a ressurreição, de quem será essa esposa? Antes de continuar a explicar mais sobre isso, estou ciente de que alguns dos nossos ouvintes da série de e-learning bíblico serão ocidentais. O que estamos falando aqui é o que é conhecido como casamento levirato.

Por mais estranho que isso possa parecer para você, é a cultura da época, e há culturas hoje que praticam esse tipo de cultura onde a esposa de um irmão morto, se eles não tiverem filhos, um irmão pode realmente dormir com ela, ter filhos e os filhos estarão lá para o irmão morto. Eu conheço algumas culturas hoje onde se o pai morre, o irmão mais velho pode tomar a jovem esposa do pai como esposa para que o filho possa cuidar da esposa. E é uma cultura que não tem apólice de seguro de vida, então é assim que um pai que tem várias esposas tem a esposa mais nova cuidada quando ele morre.

Fui exposto a uma situação cultural específica recentemente, na qual uma mulher compartilhou comigo sobre sua cultura específica em uma das culturas remotas da

África Oriental. Ela me disse que em sua cultura, mesmo hoje, quando uma mulher se casa no sistema de casamento por alavancagem, eles estão acostumados, embora um pouco diferente dos judeus, a mulher se casar com o homem da família. Então, se você se casa com uma família, você é conhecida como a esposa da família.

Como costume, o pai do seu marido será o primeiro a dormir com você, e então os irmãos podem dormir com você, e então você fica com seu marido pelo resto da sua vida. Ao alavancar o sistema de casamento, o pai e os irmãos se comprometem com um pacto. Eles estarão lá para você, eles te darão cobertura, você é um membro da família deles, você é parte do sangue deles e o pacto é garantido intacto.

Eles cuidarão de você de qualquer maneira possível. Não é esse o caminho sobre o qual estamos falando aqui. Mas entenda que esse sistema de alavancagem, como Joseph Fitzmyer coloca em seu comentário sobre Lucas, o costume de tal casamento, um cunhado gerando filhos por intercuro com a viúva de seu irmão para continuar a casa do irmão era difundido no antigo Oriente Próximo, sendo moda entre os assírios, hititas e cananeus.

Então, o que as pessoas estavam perguntando a Jesus, você deve saber, não era algo que não fizesse sentido. Na verdade, de acordo com Josefo, é provável que acreditemos que esse tipo de sistema de casamento alavancado ainda estava em prática no primeiro século na época de Jesus. Eu disse nesta série de palestras o que às vezes se tornou controverso para meus alunos americanos quando mencionei que, no primeiro século, as leis romanas não permitiam a poligamia, e as leis gregas não permitiam a poligamia, mas as leis judaicas permitiam a poligamia.

Josefo nos sugere que, em sua terra natal, ainda haverá pessoas que se casarão com mais de uma esposa. Sabemos que a prática havia diminuído significativamente no primeiro século, mas ainda estava em movimento na época de Jesus. Sabendo que a maioria dos homens que se casarão com mais de uma esposa se casarão porque a outra esposa não está dando à luz filhos para eles.

Aqui, apresento outra parte de uma cultura que era predominante na qual o sistema de casamento por alavancagem ainda estava, se entendemos corretamente de Josefo, ainda em jogo na época de Jesus. Os saduceus perguntaram a Jesus sobre esse costume. Jesus vai direto para se dirigir a eles, sabendo que eles não precisam das respostas, mas estão lá para tentar prendê-lo.

A resposta de Jesus foi esta. A pergunta deles é uma pergunta um tanto equivocada. É uma pergunta equivocada porque não haverá casamento se você se casar para procriação, e Jesus diz, olhe, não haverá morte na vida após a morte, então isso nem contará.

Não precisamos nos casar para ter a morte no lugar. Você não precisa se preocupar com isso. A ideia toda de quem se torna sua esposa nem vai surgir nessa disputa.

Não haverá citação de atividade sexual para procriação, e Jesus continuará indicando nesta passagem que os filhos de Deus serão, dependendo de como você traduz a partícula grega, como anjos ou serão como anjos se você decidir traduzir a partícula como comparativa. Haverá diferenças materiais entre como os seres humanos seriam no céu agora e como eles não precisariam se casar. Observe o que Jesus faz aos saduceus.

Eu mencionei a vocês que eles acreditam na Torá escrita, então Jesus vai direto ao coração e cita Moisés. Ei, a propósito, parafraseando, rapazes, vocês se lembram do relato na sarça ardente quando Moisés disse que ele é um Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacó? Vocês sabiam que ele está, na verdade, supondo ou sugerindo que Deus é um Deus dos vivos e não Deus dos mortos? Que Deus é um Deus dos ressuscitados e não Deus daqueles que estão mortos e perecem na sepultura sem memória.

O que ele está fazendo é usar a passagem que eles acreditam para contrariar o tipo de passagem que eles escolherão de Moisés e dirão que se encontrarmos um caminho através de sua interpretação não será algo que comentaremos ou levaremos a sério nos termos de hoje. Jesus está dizendo aos saduceus que vocês podem ir até Moisés e descobrir que, de fato, Deus é um Deus da ressurreição. Agora você volta ao relato e vê algo que é muito intrigante.

Aqueles que ficaram felizes com a resposta de Jesus eram escribas. Pergunte a si mesmo por quê? Os saduceus perguntam se os escribas estão felizes porque a maioria dos escribas são fariseus. Os fariseus acreditam na ressurreição dos mortos.

Eles deveriam dizer ah yeah. Eu acho que Jesus, nós sempre soubemos disso. Esses caras não sabiam disso.

Em outras palavras, a resposta de Jesus faz os escribas dizerem aha. Isso é legal. Nas palavras de Howard Marshall, o ponto é que na nova era essas pessoas não estão envolvidas em relacionamentos matrimoniais.

Isso pode ser entendido como a abolição de relacionamentos terrenos. É mais provável, no entanto, que o relacionamento conjugal seja transcendido para um novo nível de relacionamentos pessoais. Um ponto básico que está sendo levantado é que o casamento como meio de procriação não é mais necessário.

Jesus saiu disso rapidamente, encerrando essa parte da conversa que continuará a estabelecer que eles devem entender que quando Davi está se referindo ao filho do homem, ele na verdade não está se referindo a si mesmo, embora o salmo pareça se

referir a Deus falando sobre Davi senta-se aqui à minha direita até que eu faça dos seus inimigos o seu banco de comida. Jesus restabelece que talvez Davi esteja falando sobre o filho de Davi, que seria ele. Esta instrução no capítulo 20 termina com uma acusação ou advertência específica sobre os escribas do versículo 45.

Lucas escreve, e na audiência de todo o povo, ele disse aos discípulos, cuidado com os escribas que gostam de andar com longas vestes e amam saudações nos mercados e os primeiros assentos nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes que devoram viúvas e para os pretores fazem longas orações eles receberão a condenação maior. Eu não sei se você notou o que Jesus acabou de fazer. Ele respondeu a uma pergunta sobre a ressurreição, ele deixou os saduceus tristes, ele deixou os escribas felizes, e agora ele diz discípulos não sejam como essas pessoas porque para que vocês não pensem que eles são modelos legais para vocês.

É disso que eles gostam. Eles gostam de andar por aí, gostam de exibicionismo, quando vêm aos cenários do templo, gostam de realmente querer estar no lugar importante, fazem longas orações e tudo isso. Eles não são bons modelos.

Não os siga. Quando Jesus fala sobre os escribas não serem bons modelos, observe que ele toca na imagem pública. Eles querem usar vestes longas, querem ser vistos em lugares de honra.

Ele também adverte os discípulos contra a pretensão religiosa dos escribas. Eles gostam de sentar nas sinagogas e gostam de fazer longas orações para impressionar. A acusação de Jesus é esta.

Eles receberão maior condenação. Observe que quando Jesus estava falando sobre os escribas, ele mencionou que eles gostam de tirar vantagem das viúvas. O que isso significa? Rapidamente, deixe-me tentar terminar esta parte da palestra destacando o que está acontecendo com as visões da referência de Jesus a devorar viúvas.

Aqui, eu pego o esboço de Joseph Fitzmyer , que é bem direto e curto para listar as seis maneiras pelas quais a devoração das viúvas é vista. Primeiro, é lido que isso significa que eles exploram os recursos das viúvas em troca de assistência jurídica. Dois, eles tiraram vantagem das viúvas e as roubaram do que é delas por direito.

Terceiro, eles provavelmente exploraram viúvas por meio de sua hospitalidade e generosidade. E quarto, eles provavelmente se meteram em uma situação em que viúvas que se dedicaram a serviços em Deus trouxeram seus recursos e esses recursos estão sendo administrados pelos escribas. Ou quinto, que eles pegaram dinheiro de viúvas para que pudessem fazer longas orações em seu favor, como encontramos em algumas igrejas hoje, ou que eles pegaram as casas de viúvas como penhor por suas dívidas.

Não temos certeza a que isso se refere, mas você vê no final do capítulo 20, Jesus no templo respondeu a perguntas cruciais que lhe foram apresentadas. Os líderes do templo tentaram fazer perguntas de autoridade, e ele as respondeu muito bem. Os líderes do templo sempre tentaram vir e usar outras pessoas como espiões para fazer perguntas sobre impostos e tributos a César.

Ele respondeu isso, para a surpresa e vergonha deles. E então os saduceus apareceram, e eles fizeram perguntas sobre a ressurreição e ainda descansaram em seu próprio território no templo; ele respondeu essa pergunta. Se eles apelam para Moisés, Jesus também apelou para Moisés em sua explicação e respondeu isso para a surpresa deles.

Ele termina o capítulo 20; Lucas termina o capítulo 20 chamando nossa atenção para o fato de que, mesmo enquanto os saduceus estavam envergonhados pela resposta de Jesus à ressurreição, os escribas estavam satisfeitos com isso. Mas Jesus prossegue alertando que os discípulos deveriam se abster da conduta e da piedade religiosa dos escribas. Eles gostam de ser vistos em lugares públicos.

Eles gostam de exibicionismo e fazem longas orações. Eles gostam de lugares de honra e assalto. Eles definitivamente não são bons modelos.

O que está acontecendo em Lucas capítulo 20 é isto. Jesus estabeleceu o templo como seu lugar de ensino, e aqui em Lucas capítulo 20, ele teve um debate público com oficiais do templo sobre um assunto e outro. Conforme vamos para o capítulo 21, observe que quando ele diz que eles não devem modelar suas vidas segundo os escribas, ele mencionou que eles devoram ou tiram vantagem das viúvas.

Isso vai ser uma deixa para Lucas nos contar algo sobre uma viúva. Espero que você esteja acompanhando os eventos que se desenrolam em Jerusalém. O que está acontecendo em Lucas 20 é isso.

Jesus é um profeta que previu sua vinda à cidade e agora está na cidade. Enquanto ele está no templo, ele é como um filósofo, como Lucas o retratará. Ele fornece discurso e debate público, e ele o fez brilhantemente bem.

Seu assunto, no entanto, era de natureza teológica, e quando ele estava preso em assuntos sociais e políticos, ele respondia com prudência. Amigos, conforme vocês seguem esta série de palestras, talvez haja algumas coisas que vocês possam apreciar sobre o que está acontecendo aqui. Jesus é o Messias vindo para Jerusalém, a cidade de Davi, o centro religioso da tradição judaica.

Ele veio, e tomou o espaço sagrado, e pode falar, ensinar e pregar sobre o reino de Deus. O reino de Deus está aqui, e Deus enviou seu filho para entregar esta

mensagem ao mundo. Aqui na troca com as autoridades, a conspiração para se livrar dele não vai cessar.

Não, imagine que Jesus tomou a custódia, se preferir, refém do templo e está desafiando toda autoridade que os líderes do templo têm para administrar o espaço. Ele transformou isso em uma sala de aula enorme. Como as coisas vão se desenrolar? Ele pode estar em apuros, mas não vai parar.

Ele vai nos entregar no capítulo 21, o capítulo mais difícil de Lucas, o discurso mais complicado no qual ele vai prever tantas coisas que virão, mas ele diz isso porque o grande mestre está cravando no discurso final, em um discurso público final, como o mundo acabará antes que ele seja preso. Jesus está em Jerusalém. Estamos chegando perto dos eventos da paixão se desenrolando, mas Jesus tem mais uma coisa a fazer: nos contar sobre os eventos dos últimos dias.

Por favor, ao acompanhar essas palestras, preste bastante atenção ao que Lucas está nos mostrando. Jesus sabe o que vai acontecer. Tudo o que está acontecendo com ele não é por acidente.

Ele está caminhando na vontade de Deus. Obrigado novamente por acompanhar esta série de palestras, e espero que você continue esta jornada de aprendizado conosco e abra seu coração, especialmente na Semana da Paixão, para abraçar e receber por que ele veio, por que ele morrerá, o que é o Reino de Deus, e a necessidade de salvação para você e eu, se o abraçarmos. Deus o abençoe.

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão número 30, Troca Pública com Autoridades em Jerusalém. Lucas 20.1-21.4.